

ÍNDICE

Agradecimentos	13
Abreviaturas	14
INTRODUÇÃO	15
I. CABINDA – DA ORIGEM AO SÉCULO XIX	19
A terra	19
O Homem	22
Definição do espaço	27
Primeiros contactos com os portugueses	28
Contactos com outros povos	30
Evolução política, social e económica	33
<i>Evolução política e social</i>	33
<i>Evolução económica</i>	37
Uma economia de subsistência	37
Cabinda, terra de escravos	38
Os europeus e o tráfico de escravos	40
Portugal e o comércio de escravos em Cabinda	41
A ocupação portuguesa	43
<i>Início da ocupação portuguesa</i>	43
<i>Portugal expulsa os Ingleses</i>	45
<i>A necessidade de ocupação efectiva</i>	46
<i>A França e a liberdade de comércio</i>	47
<i>A acção política como meio de ocupação</i>	48
Influências religiosas	52
<i>Início da evangelização</i>	52

<i>Evangelização do enclave de Cabinda</i>	54
<i>A Missão de Lândana</i>	58
<i>A primeira missão portuguesa em Cabinda</i>	60
II. ÁFRICA E AS GRANDES POTÊNCIAS	61
Disputa da África a sul do Equador	61
O nascimento das Sociedades de Geografia	64
<i>O aparecimento da Sociedade de Geografia de Lisboa</i>	65
Leopoldo II	67
<i>Leopoldo II e a Associação Internacional Africana</i>	67
<i>Leopoldo II e o Comité de Estados do Alto Congo</i>	69
<i>Leopoldo II e os exploradores africanos</i>	70
A questão de Ambriz, Molembo e Cabinda	74
A questão do Zaire	79
A Conferência de Berlim	83
Interpretações acerca da partilha de África	88
<i>Teorias económicas</i>	88
<i>Teorias psicológicas</i>	89
<i>Teorias diplomáticas</i>	90
<i>Teorias da dimensão africana</i>	91
III. CABINDA ENTRE OS ANOS DE 1882-1885	93
Importância económica	93
<i>Sector primário</i>	93
<i>Sector secundário</i>	95
<i>O mar e a emigração</i>	96
<i>As vias fluviais</i>	97
<i>As casas comerciais</i>	98
Importância económica	98
Importância política e social	102
<i>O comércio de armas</i>	104
Protagonismos político-sociais	108
<i>Cabinda e seus príncipes</i>	108
Insígnias reais	110
Insígnias (ilimbu) dos membros do Governo, dos cortesãos, dos nobres, dos chefes	111

Privilégios dos príncipes	115
Castigos aplicados aos príncipes.....	117
Os europeus e os príncipes cabindas	117
<i>Franques e Punas</i>	120
Franques	120
Punas	120
<i>Um nativo amigo de Portugal</i>	121
<i>O reconhecimento de Portugal</i>	122
<i>Padre António Maria Hipólito Carrie</i>	123
O homem	123
O político ao serviço da França	124
<i>O visconde de Cacongo</i>	125
O homem, o político e o patriota	125
O reconhecimento de Portugal	126
Influências do sector missionário	127
<i>Importância política e económica das missões</i>	127
<i>Antagonismos de natureza político-religiosa</i>	128
<i>Lândana – Uma missão ao serviço da França</i>	130
Uma comunidade franco-indígena	130
Lândana e os interesses franceses	131
A Missão de Lândana vista pelos residentes	133
Lândana e os portugueses	134
<i>Missionação portuguesa em Cabinda</i>	135
Estabelecimento da Missão Portuguesa em Cabinda.....	137
IV. CABINDA E O ESPAÇO ANGOLANO	141
Limites geográficos.....	141
Administração	142
Emigração para Angola	146
Cabinda terra disputada	149
<i>Tensão e intriga</i>	149
<i>Papel de Portugal</i>	151
<i>A pressão inglesa</i>	152
<i>Disputa luso-britânica</i>	154
<i>Ambições francesas</i>	157
<i>Outras ambições</i>	158

V. CABINDA NA ÓRBITA DO DOMÍNIO PORTUGUÊS	161
Geografia e política externa	161
<i>Cabinda e os acordos internacionais</i>	162
Acordos com a Inglaterra	162
Acordos com a França e outros países	164
Cabinda e a política interna portuguesa	165
<i>O século XIX</i>	165
<i>A sociedade civil e as colónias</i>	165
<i>Apelos à ocupação</i>	167
O clima como factor de ocupação	170
A afectividade como móbil de ocupação	171
Ocupação efectiva	172
Cabinda e os textos constitucionais	174
As forças navais como instrumento de soberania	176
<i>Importância política das forças navais</i>	176
<i>As forças navais portuguesas</i>	177
<i>As comunicações marítimas</i>	180
A língua como suporte de soberania	182
As bandeiras e os correios como símbolos de soberania ..	184
<i>As bandeiras</i>	184
<i>Correios</i>	186
VI. OS TRATADOS DE PROTECTORADO	189
As relações entre a Europa e a África nos finais do século XIX	189
Os europeus e seus protectorados	192
<i>Protectorados ingleses</i>	195
<i>Protectorados franceses</i>	196
<i>Stanley e os tratados</i>	198
A necessidade de pedido e oferta de protecção	199
Os protectorados cabindas	200
<i>Sua origem</i>	200
<i>Protectorado de Chinfuma</i>	201
<i>O protectorado de Chicambo e a fronteira norte</i>	205
<i>O protectorado de Simulambuco</i>	208
<i>Outros protectorados</i>	211

<i>Reacções estrangeiras</i>	212
Porquê a protecção portuguesa?	213
<i>Razões políticas e culturais</i>	213
<i>Importância do espaço angolano</i>	218
Protectorados ou sobados	220
Ferreira do Amaral e os protectorados em Cabinda	223
Perspectivas envolventes dos tratados	227
<i>Analogias e discrepâncias</i>	227
<i>Direitos e obrigações recíprocas</i>	228
CONCLUSÃO	233
FONTES E BIBLIOGRAFIA	241
A. Fontes	241
A.1. <i>Fontes manuscritas</i>	241
A.2. <i>Fontes impressas</i>	242
B. Bibliografia	243
B.1. <i>Bibliografia geral</i>	243
B.2. <i>Bibliografia específica</i>	249
C. Revistas e periódicos	253
ANEXOS	257
Anexo I – Reinos a norte do rio Zaire	257
Anexo II – Limites ou faixa do <i>statu quo</i>	258
Anexo III – Materialização territorial dos tratados de protectorado	259
Anexo IV – Tratados	260
<i>Tratado de Chinfuma (1883)</i>	260
<i>Tratado de Chicamba (1884)</i>	265
<i>Tratado de Simulambuco (1885)</i>	267
<i>Tratado de Futila (1885)</i>	271
<i>Tratado de Moanda (1885)</i>	274